

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** A AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM TERESINA-PI

**Relatoria:** THAÍS DA SILVA FIGUEIREDO  
Adrielle Bizerra de Oliveira

**Autores:** Alessandra Camillo da Silveira Castelo Branco  
Charllyton Luis Sena da Costa  
Patrícia Humildes Ramos Santos

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Uma prática muito comum adotada pela grande maioria da população é a automedicação. As causas para sua existência são inúmeras, como a dificuldade das pessoas de terem acesso ao atendimento médico, seja por questões financeiras ou pelo próprio hábito de tentar solucionar os problemas de saúde tomando por base a opinião de algum conhecido mais próximo. Esta realidade vem gerando maior familiaridade dos usuários com os medicamentos devido à disponibilidade de produtos, tornando-a assim um problema de saúde pública (LOYOLA et al., 2008). **OBJETIVO:** Analisar a prática da automedicação pelos alunos do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva, que visa mostrar o perfil e o comportamento dos alunos de uma IES referente à prática da automedicação. A pesquisa foi realizada em uma IES localizada na zona Leste de Teresina, Piauí. Os participantes da pesquisa foram 140 alunos devidamente matriculados no curso de enfermagem no Instituto Camillo Filho. **RESULTADOS:** De todos os participantes que afirmam que se automedica (61,4%) a maioria são solteiros (47,1%), 51,4% tem idade entre 18 e 30 anos, destes 48,6% não possuem filhos e 61,4% são do sexo feminino e possuem renda familiar até três salários mínimos (25,7%). Dentre os principais sintomas relatados pelos participantes para realização da automedicação 44,3% afirma ser por conta de dor e 14,3% afirma ser por conta de febre e dor, 2,4% afirmaram se automedicar por causa de vômitos. Entre os participantes que se automedica 45,7% utilizam analgésicos e antitérmicos, 1,4% utilizam antibióticos e esse mesmo percentual utiliza calmantes. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a automedicação é bastante comum nesta população, assim, a automedicação torna-se um problema de grande proporção com várias questões inseridas e aparentemente como uma prática de difícil controle.